



Folha do Sabará: da Organização Popular a Efetivação da Comunicação Comunitária¹

Camilla Hoshino²
Ednubia Ghisi³
Laís Dlugosz⁴

Resumo

Organizado desde 2007, a partir da organização da Vila Sabará em torno da luta por moradia, o jornal Folha do Sabará é produzido pelos moradores da região, principalmente das Vilas Nova Conquista e Esperança, com o apoio de um Coletivo de Comunicação Popular que envolve estudantes de jornalismo, profissionais da comunicação e educadores populares. A experiência da Folha do Sabará, desde o processo de produção de pautas até a sua distribuição, mostra a necessidade da organização popular para que se efetive um processo de comunicação comunitária de fato.

Palavras-chave: comunicação comunitária; cidadania; organização popular; direito à moradia.

Introdução: Um Breve Olhar sobre a Comunicação Comunitária

A comunicação comunitária se caracteriza por um processo de produção que vai de encontro com a expectativa de um determinado grupo social que possui interesses comuns, tendo como propósito central o exercício da cidadania. O produto (rádio, TV, jornal impresso...) é realizado com base nas expectativas de um público específico, que define o perfil do produto midiático. Portanto, a comunicação nesse meio é horizontal, ou seja, envolve uma participação coletiva de produção.

Cicilia Maria Krohling Peruzzo, doutora em relações públicas e teórica do assunto, afirma:

¹ Trabalho apresentado na modalidade Relatos de Experiência da IV Conferência Sul-Americana e IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

² Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social da UFPR e 7º semestre do Curso de Relações Internacionais da Unicuritiba, email: hoshino.camilla@gmail.com

³ Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), e-mail: laisdlugosz@gmail.com

⁴ Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Positivo (UP), e-mail: ednubiaghisi@gmail.com



Não basta a um meio de comunicação ser local, falar das coisas do lugar e gozar de aceitação pública para configurar-se como comunitário. A comunicação comunitária, que vem sendo gestada no contexto dos movimentos populares, é produzida no âmbito das comunidades e de agrupamentos sociais com identidades e interesses comuns. É sem fins lucrativos e se alicerça nos princípios de comunidade, quais sejam: implica na participação ativa, horizontal e democrática dos cidadãos; na propriedade coletiva; no sentido de pertença que desenvolve entre os membros; na corresponsabilidade pelos conteúdos emitidos; na gestão partilhada; na capacidade de conseguir identificação com a cultura e interesses locais; no poder de contribuir para a democratização do conhecimento e da cultura. Portanto, é uma comunicação que se compromete, acima de tudo, com os interesses das “comunidades” onde se localiza e visa contribuir na ampliação dos direitos e deveres de cidadania.⁵

Entretanto, há uma vulgarização do termo e muitos meios de comunicação se autointitulam comunitários sem possuir essa horizontalidade, uma participação ativa da comunidade. Existem projetos e veículos que falam sobre as demandas de uma determinada comunidade, mas se desenvolvem verticalmente e muitas vezes revelam o personalismo de suas lideranças e dificultam o envolvimento da população, não podendo se caracterizar como comunitário.

Não existe uma “fórmula mágica” para a comunicação comunitária, uma vez que cada vez mais ela vem revelando uma pluralidade de jeitos, estratégias e meios de se desenvolver, a partir das transformações e dinâmicas sociais que surgem em determinada localidade.

Entendemos que esse tipo de comunicação ainda é um espaço de conflitos, tanto pela banalização citada anteriormente, quando pela falta de reconhecimento de uma ação cidadã efetiva. Mas, aos poucos, em uma realidade de concentração cada vez maior dos meios de comunicação tradicionais⁶, a produção coletiva vem ganhando espaço e se revelando um importante meio para a democracia.

Tendo em vista este breve olhar sobre o que é uma produção comunitária e seu caráter que ressalta exercício da cidadania, podemos avançar para o relato da experiência e análise do jornal Folha do Sabará, considerando aspectos essenciais como o contexto em que surge,

⁵ **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania.** Versão atualizada e ampliada publicada na **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, ano II, n.3, 2005. São Paulo: ALAIC.

⁶ EKMAN, Pedro. **Vídeo documentário - Levante sua voz.** Intervozes, 2009. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=gf3Votr52QQ>

processo de produção e avaliação de seus resultados, assim como algumas perspectivas futuras.

Vila Sabará: Histórico de Lutas⁷

A região denominada Moradias do Sabará teve a sua ocupação há quase vinte anos por famílias que moravam em uma área do bairro Campo Comprido, em situação de irregularidade fundiária. Essas famílias foram recolocadas através de programas de habitação da Prefeitura Municipal para a área denominada Cidade Industrial de Curitiba (CIC). De lá para cá, todo o entorno da área continuou sendo ocupada de forma irregular e sem organização.

Segundo moradores, o 1º nome da região, Vila Conquista, surgiu pois as famílias que viveram lá viam como uma conquista a colocação naquelas terras, o nome Moradias do Sabará passou a ser utilizado a cerca de dez anos. No início a região era constituída somente pelas vilas: Moradias Cruzeiro do Sul, Eldorado, Esperança e Nova Conquista. Atualmente, a região ganhou quatro outras vilas: Vila Bela Vista I, Vila Bela Vista II, Vila Marisa, e Vila Sabará, que ocupam propriedades de natureza particular, pública e mista.

No ano 2000 a região ocupada foi declarada Setor Especial de Habitação de Interesse Social, pela lei Municipal 9.8000/2000, o que possibilita a regularização da terra por uso e ocupação.

Dados da Secretaria Municipal de Saúde mostram que o número de pessoas que residiam na região, em 2000, era de 12.035. Acredita-se que esse número tenha aumentado, pois famílias que não conseguem se incluir no mercado formal de terras vêm para as Vilas do Sabará. A falta de infra-estrutura, serviços públicos e a ocupação de áreas ambientalmente frágeis comprovam a baixa qualidade habitacional das famílias.

Em busca de uma solução para o acesso à moradia e enfrentamento de exclusão territorial, as Moradias Sabará receberam ajuda do Projeto Direito e Cidadania. Criado em

⁷ Para mais informações sobre o histórico de lutas da região acesse a Ficha Técnica da Terra de Direitos. Bolsão Sabará: experiências populares de regularização fundiária, 23/11/10. Disponível em: <http://terradedireitos.org.br/biblioteca/ficha-tecnica-aco-es-de-usucapiao-coletivo-no-bolsao-sabara/>

2001 por um grupo de alunos do Curso de Direito da Universidade Federal do Paraná, Ministério Público e outras instituições, o projeto tem como objetivo o acompanhamento de ações para o reconhecimento das demandas existentes no local, trabalhar para o desenvolvimento da comunidade e entender o contexto jurídico e social que a comunidade vive, tendo como base a Lei do Estatuto da Cidade. O grupo propôs uma ação para a regularização dos terrenos habitados. No início de 2005, o Projeto ampliou a parceria de trabalho com a Terra de Direitos, Ambiens Sociedade Cooperativa e alunos do Curso de Direito da PUC-PR e Universidade Positivo. A aprovação de um convênio com o Ministério das Cidades no Programa Papel Passado trouxe recursos humanos e financeiros para que o processo de regularização acontecesse. O projeto continua buscando, em parceria com o jornal comunitário, soluções sociais e jurídicas para os problemas fundiários e habitacionais da comunidade.

A Folha do Sabará

O jornal Folha do Sabará é uma produção organizada pelas associações de moradores Jardim Eldorado, Nova Conquista e Esperança. Sua proposta de periodicidade é a publicação bimestral, considerando uma tiragem de 3 mil exemplares e a distribuição gratuita pela região do Sabará. Em circulação desde 2007, a Folha do Sabará não possui fins lucrativos e conta com um conselho editorial formado por membros da comunidade, jornalistas, estudantes de comunicação e apoiadores de instituições populares, que integram o Coletivo de Comunicação Populares⁸. É importante ressaltar que o projeto não é orientado por nenhuma linha político-partidária.

No que diz respeito às etapas do processo de produção, a Folha do Sabará segue critérios jornalísticos que se enquadram na definição de Jornalismo Comunitário supracitadas. Os temas das reportagens que compõem o jornal são definidos em reuniões de pauta, que ocorrem geralmente na primeira sexta-feira de cada mês, às 19 horas, na sede da Associação Comunitária das Vilas Esperança e Nova Conquista. A reunião é aberta a toda comunidade, e

⁸ O Coletivo de Comunicação Popular é um grupo interdisciplinar e interinstitucional de graduandos, profissionais da comunicação e educadores, que propõe abordagem do fazer comunicativo como ferramenta pedagógica e do desenvolvimento de um pensamento crítico sobre o ser humano e suas relações sociais através de atividades de estudo, exibição e produção de peças comunicativas.



todos os participantes indicam as melhores fontes de informação e também definem o foco da reportagem.

Para cada matéria é indicado um morador para acompanhar o processo de produção, ser fonte ou indicar eventuais fontes para compor o material. O Coletivo de Comunicação Popular - em contato com um morador indicado- produz as matérias sobre os assuntos levantados pelos moradores e depois da primeira etapa cumprida é feita a leitura dos textos em reunião com o conselho editorial, em encontros também abertos à comunidade. As modificações, tanto no texto quanto no design das páginas, são feitas junto com os moradores.

Apenas após a aprovação de textos e fotos é que o jornal segue para a diagramação- atualmente feita por integrante do Coletivo- e depois de ir para a gráfica, são distribuídos pelos moradores pela Vila e região. É importante destacar também que a impressão do jornal é custeada a partir da venda de anúncios que os envolvidos com o jornal negociam, a preços bem abaixo do que o comum⁹. O custo total para impressão de 3 mil exemplares coloridos é de R\$ 600,00.

A estrutura do jornal pode ser dividida em três partes: reportagens, agenda e espaço para os apoiadores. As reportagens são textos sobre temas de interesse da comunidade do Sabará, com dados informativos e entrevistas com moradores e especialistas. Os assuntos da reportagem abrangem discussões atuais e problemas da coletividade nas áreas de Saúde, Educação, Habitação, Segurança, entre outros. Na agenda, encontra-se espaço para divulgação de eventos e reuniões que acontecem no Sabará. Por último, existem os anúncios dos patrocinadores da Folha do Sabará para divulgação de produtos e serviços, que ficam diagramados na última folha do jornal.

Quando criado, em 11 de agosto de 2007, a Folha do Sabará contou com apoio do projeto Direito e Cidadania, coordenado pela Organização de Direitos Humanos Terra de Direitos e Ambiens Sociedade Cooperativa. Hoje o jornal é apoiado pela Terra de Direitos, Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo – Cefuria, Rede de Educação Cidadã, movimento Levante Popular da Juventude e Escola Municipal CAIC Cândido Portinari.

⁹ A impressão dos exemplares da Folha do Sabará representa o único custo de produção do jornal. Seguindo a linha da comunicação popular, que norteia a Folha do Sabará, o espaço de anúncios é destinado ao comércio da região do Sabará, como forma de fortalecimento das iniciativas locais. Existem dois tipos de tamanho para anúncios, que custam respectivamente R\$ 35,00 e R\$ 70,00.



Oficinas de Comunicação na Vila Sabará: Pensando o Fortalecimento da Comunicação Comunitária

Em apoio às atividades de produção do jornal, existe a proposta das “Oficinas de Comunicação Popular na Vila Sabará”¹⁰. Essas oficinas de comunicação têm o papel de inserir e empoderar a população – com foco na juventude – como comunicadores, inflando a possibilidade de enriquecer o grupo que constrói a Folha do Sabará para que eles possam fazer o jornal até mesmo se necessária a ausência do Coletivo de Comunicadores, além de criar a possibilidade de novas ferramentas de questionamento e comunicação como o rádio, audiovisual, muralismo e etc.

Avaliação e Desafios

Desde então, a Folha do Sabará está se concretizando como ferramenta de luta e comunicação da comunidade. Essa busca parte do exercício de construir um veículo de comunicação que empodere os moradores do Sabará, e região do CIC, como cidadãos que questionem o contexto social em que vivem e utilizem o recurso da comunicação para dissipar essas informações, encaminhamentos e conclusões, além de dialogar com o poder público.

Não é simples tarefa inserir os moradores da Vila Sabará nas atividades que envolvem a produção coletiva do jornal. Além dos motivos que se apoiam no contexto histórico dessas pessoas, alguns pontuais também se manifestam para argumentar um pouco dos empasses. Por exemplo, atualmente a maior possibilidade de desenvolvimento da comunicação popular na comunidade, o jornal Folha do Sabará, instala seus encontros de pauta, leitura das matérias e reuniões gerais na sede da Associação Comunitária das Vilas Esperança e Nova Conquista ; o espaço é propício para esses eventos, porém a própria participação da população na Associação é pequena e os poucos membros são os rostos que sempre marcam os encontros do jornal. O difícil diálogo entre as distintas gerações (membros antigos x juventude) também

¹⁰ O projeto “Oficinas de Comunicação Popular na Vila Sabará” é o resultado de pesquisas realizadas por um coletivo de educadores populares e profissionais da comunicação a respeito de uma abordagem da comunicação popular como ferramenta pedagógica e do desenvolvimento de um pensamento crítico sobre o ser humano e suas relações sociais. Propõe-se a realização de uma série de oficinas em subáreas da comunicação (audiovisual, produção de texto, muralismo, ilustração, charge, dentre outras), com reflexão teórica e atividades práticas relacionadas ao tema.



entra como item relevante já que contribui para dificultar o empoderamento dos jovens no projeto, desestimulando sua participação. A consequência acaba sendo a predominância das mesmas pessoas pensando a Folha do Sabará, tendo pouca, ou quase nula, participação dos moradores em outras etapas da feição dos jornais, como as entrevistas e produção de matérias, que ficam a cargo do coletivo de comunicadores populares.

Diretamente esses apontamentos, entre tantos outros, interferem nas possibilidades que o jornal tem de se tornar uma ferramenta de diálogo e luta na comunidade, mas, por outro lado, esse cenário vem colhendo modificações nesse primeiro semestre de 2013.

A partir de assembleia realizadas neste ano, que reuniu cerca de 150 moradores da Vila Esperança, Nova Conquista, Alto Bela Vista e Moradias Corbélia, os ânimos no bairro se esquentaram. Os moradores formaram uma comissão ampla que está levantando as principais necessidades de movimentação no bairro, destacando o processo de usucapião da Vila Esperança, o alto custo cobrado pelas obras de saneamento da Sanepar, a antiga questão dos contratos falsos da COHAB, entre outros temas. Os levantamentos são as pautas das próximas edições do jornal assim contando com a participação e contribuição dessa comissão.

Outro aspecto positivo é o avanço no trabalho com o grupo de jovens e com a Escola Municipal CAIC a partir do curso de graffiti realizado dentro do “Comunidade Escola”, desde abril deste ano. A escola já sinalizou que tem interesse em contribuir de alguma forma no jornal: o uso dos computadores da escola para produção da Folha do Sabará já está liberado e, além das relações criadas e estruturadas a partir do curso entre educandos e educadores, os jovens estão sendo convidados a produzir textos, fotos e também charges feitas pelos artistas do curso de graffiti.

Com os anos de circulação da Folha do Sabará, entre muitas dificuldades e desafios, fica latente a necessidade de mobilização e organização local para a existência do jornal. Sem pessoas da comunidade envolvidas, legitimadas para pautar os temas, com abertura com os demais moradores, convictas da importância da comunicação popular, não é possível a sustentação de um jornal de fato comunitário.

Para os comunicadores envolvidos no processo, não moradores do território, fica colocado o desafio de contribuir e participar da vida organizativa da comunidade e da associação das vilas, para além dos encontros de produção do jornal. Conhecer de perto a



comunidade, com a visão mais geral do contexto local, disputas, conflitos, principais anseios, contribuiu para que a atuação enquanto comunicador popular seja mais efetiva. A cada ação desenvolvida pela comunidade, mobilizações, momentos festivos, conflitos políticos, é possível compreender e intervir melhor na realidade.

A construção de uma ferramenta como a Folha do Sabará é um desafio prática da comunicação popular, tanto para a comunidade, quanto para os comunicadores vindos de fora. A dinâmica da produção, com todas as dificuldades, proporciona grande aprendizado para as pessoas envolvidas, por se tratar de um exercício contínuo dos elementos que constituam a comunicação popular, apontados no início do artigo.

Destaca-se como desafio central para os comunicadores populares envolvidos no processo o avanço no estudo e sistematização das experiências de comunicação popular, para compreender e contribuir com o debate acerca do tema, dentro e fora da comunidade. Para além da dedicação no território, da imersão na realidade local, é preciso fazer de forma constante a síntese entre a teoria e a prática da comunicação popular.

Referências Bibliográficas

PERUZZO, Cicilia M.K. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. Versão atualizada e ampliada publicada na **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, ano II, n.3, 2005. São Paulo: ALAIC. Também disponível em <http://www.metodista.br/poscom/cientifico/docentes/cicilia-peruzzo/artigos-de-cicilia-peruzzo>. Acesso 26/09/2010.

EKMAN, Pedro. **Vídeo documentário - Levante sua voz**. Intervezes, 2009. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=gf3Votr52QQ> > Acessado em 02/Nov/2010

TERRA DE DIREITOS. Bolsão Sabará: experiências populares de regularização fundiária, 2010. Disponível em: <http://terradedireitos.org.br/biblioteca/ficha-tecnica-acoes-de-usucapiao-coletivo-no-bolsao-sabara/> > Acessado em 16/06/2013